

# Pretória falhou aplicação do acordo de Incomati

D.N.

17  
3  
85

acusa editorial da revista «Tempo»

**Na passagem do primeiro aniversário da assinatura do acordo de Incomati entre Moçambique e a África do Sul, o semanário «Tempo» que se publica em Maputo, atacou Pretória pelo seu falhanço no cumprimento do acordo.**

NO SEU EDITORIAL, a «Tempo» afirma que «durante o ano foi-se tornando gradualmente claro que a África do Sul não estava a cumprir o acordo e que na sua atitude a RAS tinha e tem cúmplices».

A «Tempo» fundamenta a sua argumentação no facto de que após a assinatura do acordo de Incomati «continuaram a ser introduzidos rebeldes da Renamo» em Moçambique.

«Aviões e helicópteros vindos da África do Sul prosseguiram a violação do espaço aéreo, levando munições e armamento para os bandidos.»

O editorial da «Tempo» afirma ainda que a cidade de Maputo «ficou diversas vezes sem energia eléctrica devido a sabotagem das torres de alta tensão levada a cabo por bandidos do MNR, que operam

vindos do lado sul-africano da fronteira»

«Quantas pessoas morreram depois de Incomati? Quantas viaturas foram emboscadas? Quantos comboios descarrilados? Quantas pessoas assassinadas?», interroga o semanário.

A «Tempo» faz notar que o Governo sul-africano prometeu por diversas vezes que iria investigar as violações do acordo a partir do seu território, mas até agora nada parecia ter produzido essas investigações.

Entretanto, a África do Sul anunciou ontem ter descoberto parcialmente um grupo internacional de contrabandistas, falsificadores e homens de negócios apoiantes da Renamo.

O ministro dos Negócios Estrangeiros da África do Sul, Roelof Botha, que fez a revelação, no dia em que passa o primeiro aniversário do acordo de Incomati entre Maputo e Pretória, não forneceu pormenores bem como a identidade dessas pessoas.

Não especificou quem são os «financeiros, homens de negócios e banqueiros hostis a Moçambique e à África do

Sul» que auxiliam a Renamo, mas disse que têm «grandes interesses políticos e económicos na África, América Latina e Europa» e que estão «aparentemente determinados a transformar Moçambique na sua reserva económica privada».

Botha reafirmou em conferência de Imprensa relacionada com o primeiro aniversário dos acordos de Incomati que Pretória tem «um interesse muito real e material», na sua implementação e que fará «tudo ao seu alcance» para os pôr a funcionar.

Na conferência de Imprensa falou também o general Magnus Malan, ministro da Defesa, que na quinta-feira esteve em Maputo.

Malan declarou que «em nenhuma ocasião Moçambique acusou o Governo sul-africano de violar o acordo», mas sublinhou ser importante que o Governo de Maputo e a Renamo façam as pazes.

O ministro da Defesa, citado pela agência UPI, declarou que a Renamo, mesmo que ganhasse a guerra, não conseguiria governar o país.

«A única maneira de resolver (o conflito) é reunir as duas partes», disse.